



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete Vereador Natalini

JUSTIFICATIVA

O presente projeto de lei visa democratizar o acesso de milhares de alunos da rede pública municipal de ensino de uma identificação estudantil pelo reconhecimento de um direito que é muito simples: o direito de se comprovar que é estudante.

Outrora, era comum a expedição de carteiras estudantis pelas próprias escolas.

Ocorre que, atualmente, os estudantes precisam comprar “as carteirinhas” das entidades estudantis para que tenham direito a inúmeras vantagens, inclusive, culturais e no âmbito do transporte coletivo.

Cada vez mais as entidades funcionam como intermediárias “empresariais”, posto que cobram caro para fornecer esse documento que deveria ser um direito do estudante.

O motivo inicial da transferência de responsabilidade pelas “carteirinhas” das escolas para as entidades estudantis foi inicialmente nobre: permitir o funcionamento dessas organizações representativas que, tradicionalmente, congregavam os estudantes brasileiros e lutavam por seus direitos. Faziam mais: colocavam os estudantes como atores privilegiados da vida política e cultural da Nação.

Os estudantes brasileiros foram não poucas vezes pioneiros das mais nobres lutas democráticas e sociais. Foi com muito idealismo, garra e esforço, com dor e até com sangue que milhares de estudantes jogaram suas vidas por um País mais livre e mais justo.

Ainda que não se possa dizer que tudo está perdido, constata-se que a maior parte dos órgãos estudantis cede cada vez mais ao comodismo, quando não a uma partidarização separada da grande massa estudantil. Muito dos “novos líderes” estão mais preocupados em captar recursos a serem direcionados para fins sectários. O Congresso de Ibiúna foi há quase quarenta anos. Já faz quase trinta anos que a UNE começou a reconstruir naquele memorável Congresso clandestino que resultou na exasperação da ditadura e levou à invasão da PUC em 1977. O que restou do Congresso de Salvador colocou de pé aquela UNE que se queria central na história futura do Brasil? O movimento estudantil passou da “revolução” para a arrecadação !



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete Vereador Natalini

É hora de se abalar essa burocratização do movimento estudantil que, apesar do fraseado pseudo-revolucionário que se entregou ao peleguismo sustentado pelo monopólio das carteirinhas!

A universalização do direito à “carteirinha “ por meio do dever das próprias escolas as concederem é um direito dos estudantes, porém mais que isso, é um desafio para os atuais dirigentes de entidades estudantis para que saiam das “tocas”, dos “bunkers” e deixem de viver do monopólio e dos benefícios da subserviência ao aparelho do Estado. Que se busquem a hegemonia, mas a disputa na massa, que retomem o caminho histórico e glorioso do movimento estudantil brasileiro, que reassumam o papel de vanguarda na construção de alternativas para um Brasil mais justo, mais fraterno e com mais esperança. A radicalidade está cada vez menos violenta.

Hoje, o verdadeiro radical, no mais amplo e nobre sentido da palavra, é aquele que tem coragem de pensar o novo, o futuro, a utopia, a vanguarda, ainda que a utopia possível, para além dos jargões facéis que justificam o imobilismo. E quem mais, senão os jovens estão aptos a pensar, pois são eles que nele viverão, o mundo do amanhã ?

Por esses motivos, só posso esperar dos Nobres Pares a aprovação desta propositura.